

ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
01



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

**ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro, de 15 a 20 de outubro de 1972

PROJETO PANDORA

*Fernanda Camargo e Almeida
Lourdes Rego Novaes*

Apresenta um sistema de informação tridimensional, constituído da dosagem visual de formas bem estruturadas, ligadas ao texto. Informa que a comunicação som-forma teve excelentes resultados em experiências realizadas em cursos de aulas ministradas nos museus e no ensino da Arqueologia. Ressalta que o desenvolvimento do sistema originou a necessidade de um Centro de Documentação, cujos arquivos contivessem um grande número de imagens e som-texto. Dá notícia de que, em consequência desta necessidade, foi criado o Centro de Pesquisa da Imagem. que no concurso para o Salão de Arte Oficial foi apresentado o Projeto Pandora, representado por uma caixa que desse a idéia de luz e movimento, e como resultado instituíram o projeto como meio a ser utilizado no setor educativo, tanto no MOBRAL como na Museologia. Afirma que este método moderno de ensino, utilizando a informática e a imagem reunidas, empresta maior dinamização ao ensino e que para obtenção de melhores resultados foi feita a planificação, organização e codificação do sistema, cujo delineamento anexa.

PROJECT PANDORA

The authors present a tridimensional system of information, comprised of a visual dosage of well structured forms connected with the text. They report that the sound-form communication had excellent results in experiments conducted in courses in museums and in the teaching of archeology. The development of the system created a need for a Documentation Center for archives containing a large number of sound-texts. This led to the establishment of the Center of Image Research. Project Pandora, represented by a box giving the idea of light and movement, is for use in the educational sector. This modern method of instruction injects dynamism into teaching. The authors conclude by specifying the planning, organization and codification of their system.

PROJET PANDORA

Elles présentent un système d'information de trois dimensions, constitué par la dose visuelle de formes bien structurées, unies au texte. Elles informent que la communication son-forme eut d'excellents résultats en expériences réalisées en cours de classes données dans les Musées et dans l'enseignement d'archéologie. Elles rehaussent que le développement du système eut origine dans la nécessité d'un centre de documents, ou les archives renferment beaucoup d'images et son-texte. Elles informent aussi

que dans le concours pour le salon d'art officiel fut présenté le Projet Pandora représenté par une caisse qui donnait l'idée de lumière et mouvement et comme résultat on a établi le projet comme moyen à être utilisé dans le secteur de l'éducation dans le MOBRAL, comme dans la muséologie. Elles affirment que cette méthode moderne d'enseignement, en utilisant les informations et l'image réunies, prête un plus grand dynamisme à l'enseignement et que pour obtenir meilleurs résultats on a planifié les projets, en organisant et codifiant le système, dont l'ébauche est ci-jointe.

Proposição para um arquivo tridimensional, anexo ao arquivo de documentação do acervo, a ser usado pelos museus como auxiliar direto no seu programa educacional.

O que é o sistema Pandora

Há algum tempo trabalhamos num sistema de informação, que chamamos tridimensional. Trata-se de um método, visando a permitir uma aprendizagem rápida, por meio de uma dosagem visual de formas bem estruturadas, ligadas ao texto (som), de forma complementativa, que atinge direta e totalmente o ser humano, comunicando-lhe não apenas uma informação, mas levando-os também a perceber e deduzir conhecimentos contidos na relação som-forma.

Esta tentativa de estabelecer uma comunicação, fortemente influenciada pela imagem, teve excelentes resultados, principalmente nas experiências feitas no ensino oficial de Arqueologia, no Curso de Museus do Museu Histórico Nacional e nas aulas que demos nas Obras Sociais de Santa Margarida Maria, ambos no Rio de Janeiro.

Pensando no aproveitamento para a formação de museólogos, levamos em consideração a necessidade que estes têm desta concretização de formas, pois é com elas e num enfoque multidimensional que ele terá que trabalhar. Na experiência das Obras Sociais de Santa Margarida Maria, onde abrangíamos matérias como Arqueologia, Etnografia, Antropologia Social e História, vimos o benefício que trazia, tornando estas matérias concretas. Experiências foram feitas com adultos, adolescentes e crianças e os resultados sempre animadores. Percebemos então que era bem mais rápida a aprendizagem e a fixação da mensagem na mente do que nos sistemas audiovisuais comuns.

Selecionamos para nossas aulas um grande número de diapositivos que abordassem o assunto de forma multidimensional, colocando-o no tempo, no espaço e quando necessário deslocando-o do tempo e do espaço para um sistema comparativo de ciclos dos processos civilizatórios. Dando-lhe uma ambientação ecológica, antropológica, enfim, dando sempre uma noção de conjunto, onde a parte a ser destacada evolui, participando do todo.

Com o desenvolvimento deste trabalho, sentimos a necessidade de um banco de imagens ou melhor de um Centro de Documentação, cujos arquivos contivessem um número imenso de imagens (diapositivos, fotos,

cartões-postais) e som-textos (discos, textos, fitas gravadas). Foi criado então o Centro de Pesquisas da Imagem (CEPI), centro de pesquisas e informações de imagem e som. Para uma organização mais rigorosa de nosso trabalho, adotamos um sistema de classificação utilizado pelos museus (inventário, repertório, etc.).

A utilização de forma prática do banco de imagens levou-nos a criar um sistema de dinamização do acervo que facilitasse o rápido uso do nosso processo audiovisual, e que ao mesmo tempo permitisse um fácil manuseio e melhor e maior aproveitamento. Estabelecemos então um sistema de arquivamento e catalogação que nos desse, além do material de informação, programas já organizados. A utilização do diapositivo é fundamental ao sistema, devido a sua versatilidade. Mais interessante que o cinema e o *video tape*, pois, enquanto o diapositivo é estático em sua forma, os outros são dinâmicos, quanto à sua estrutura, os últimos são estáticos, pois obedecem a algo imodificável, o roteiro. O diapositivo é dinamizado pela criatividade de cada um e seu ritmo hoje em dia é dinamizado pela tecnologia. Tanto o *video tape*, como o diafilme e o cinema podem ser, no entanto, usados como acessórios de grande utilidade junto ao setor de programas.

Quando, em julho de 1971, a ELETROBRÁS, Companhia Brasileira de Eletricidade, lançou o concurso para o salão de arte oficial a realizar-se em outubro, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, nossa preocupação foi: como apresentar a idéia de luz e movimento, numa exposição, de modo a atingir profundamente a massa, enviando-lhe uma mensagem, despertando-a e transmitindo cultura. Imaginamos um audiovisual que respondesse às informações demandadas e uma série de programas sobre as várias interpretações do tema. Seria então um Museu de Conceitos e Imagens e para conter este Museu Conceitual, criamos uma caixa, cuja aparência formal se aproximasse ao máximo da temática — o amarelo da luz, a suástica do movimento, o acervo cheio de luz e o movimento de sua utilização. Tendo conseguido um dos prêmios: menção especial, Pandora I foi apresentada durante todo o mês de outubro, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ora atendendo a solicitações, ora passando seus programas: “O Homem em Busca da Luz”, “Luz na Pintura”, “Luz e Tecnologia”. Programas de criatividade foram montados com a participação de crianças e adultos. Seus equipamentos periféricos de entrada passaram a fotografar, gravar, catalogar a exposição, seus visitantes, opiniões e animação. Nos últimos dias passou a incluir em sua programação o conjunto de informações recolhidas.

Para a organização de Pandora I, contamos com a participação de Edna Palatnik Benoliel e com a colaboração técnica de Renato Mira, Sérgio Lima e Lisette Barros.

A idéia da caixa Pandora fez-nos partir para o Projeto Pandora. As caixas são organizadas de um modo que se por um lado podem ser utilizadas por uma criança, em caso de maior complexidade estão aptas a utilizarem os recursos de um computador.

Este ano, por ocasião do Colóquio da AMABE, utilizamos os recursos da Pandora II, no programa: "A Vida no Bairro de Santa Teresa", para o debate do tema: "O Artista e o Museu". Jogamos com o setor educativo de um museu hipotético, focalizando a necessidade de ambientação, que careceriam os artistas assinalados e sua obra.

Passamos também a utilizar o Projeto Pandora como extravasamento dos museus além de seu espaço formal, com finalidade de fomentar a visita aos museus de populações dos arredores da cidade, dos bairros mais pobres, do campo, que seriam atraídos a ver, pessoalmente ou inteiramente, o que seria mostrado como "trailer", num pequeno programa.

Ao fazermos o "Guia dos Museus do Brasil", vimos que seria necessário um audiovisual para o ensinamento de Museologia e que o sistema Pandora seria de grande utilidade para auxiliar no Projeto MOBRAL. O método Pandora seria válido, neste último caso, pois levaria cultura aos neoalfabetizados, fazendo-lhes entender através de um programa específico o valor dos bens culturais, a proteção de nossas jazidas arqueológicas, de nossas velhas igrejas, de nossos antigos monumentos e objetos.

Vantagens do Sistema Pandora como Auxiliar dos Sistemas Educativos dos Museus

Este sistema foi baseado nos modernos métodos de ensino, usando a informática e a imagem reunidas para sua maior dinamização. A principal vantagem do sistema Pandora é a polivalência do arquivo, abrangendo de um modo total o acervo, sem estrutura obrigatória, o que muito encareceria sua utilização e criaria problemas de duplicidade.

Idealizamos, como exemplo, para demonstração neste Congresso, uma exposição sobre "A História da Luz", a ser apresentada num museu imaginário. Aos objetos desta exposição, que serão apresentados em forma de diapositivo, corresponderá um arquivo tridimensional, que fará com que os objetos, por meio da concretização de suas formas, transmitam ao espectador não apenas uma impressão de beleza, mas uma informática, que poderá levá-los a uma pesquisa mais profunda.

Planificação

O espaço formal do Centro de Informações é reduzido a uma caixa. A coleção extravasa deste espaço com tendência ao infinito.

I — Processo de Informação:

a) Definição Teórica: tratamento racional por meio de um fichário de informações, veículo de conhecimento e de comunicação.

b) Definição Prática: tratamento lógico e rápido da informação tridimensional.

II – Espaço formal concreto: a caixa:

a) Memórias – A caixa contém: fichas, diapositivos, fotografias, fitas gravadas.

a-1) Memória rápida – é chamada memória básica, faz parte de unidade central, contendo informações utilizáveis a qualquer tempo.

Dela fazem parte:

- a) ficha básica;
- b) diapositivos;
- c) fotografias, etc.;
- d) fichas de índice alfabético;
- e) fichas de catálogo geral.

a-2) Memória auxiliar – mais lenta de acesso, porém contendo informações mais volumosas e detalhadas. Caminho para pesquisa e organização de comunicações programadas.

Dela fazem parte:

- a) ficha de histórico;
- b) fitas gravadas;
- c) fichas de texto programado;
- d) fichas de sistema;
- e) fichas de controle;
- f) fichas de índice remessivo.

b – Unidade Central – a caixa – É um centro de coordenação de conceitos, informações e imagens.

III – Equipamentos Periféricos

a) Órgãos de entrada – captam informações:

- a) gravador (reproduzindo);
- b) projetores e sincronizadores;
- c) material impresso na ficha.

IV – Comando

O operador, a idéia, o conceito, a criatividade.

V — Técnicas

a) **Informação Direta** — utilização da caixa num sistema de arquivo de informação tridimensional.

b) **Multiprogramação** — execução de diversas combinações programadas. Fichas de texto programado, diapositivo, fitas gravadas, com ou sem sincronizador.

c) **Programação em base de criatividade** — fichas básicas e de histórico, diapositivos e fitas gravadas.

d) **Teleprocessamento** — informação para fora e de fora do espaço formal sem limitação. Utilização de telefone, telex, televisão, correio e telégrafo, em intercruzamento de informações.

VI — Tempo de Utilização — 24 horas sem problema de tempo morto.

VII — Comunicação

a) **Linguagem da caixa**: é composta de códigos, símbolos (cores, números, letras).

b) **Linguagem conceitual**: interpreta o pensamento humano, que será traduzido em linguagem da caixa.

c) **Programa**: conjunto de idéias em linguagem da caixa.

d) **Sistema**: conjunto de programas fornecidos pela caixa e sua conseqüente exploração.

Organização e Códigos

Diapositivos

Para os diapositivos será empregada a moldura simples, inteiramente branca. Utilizados algarismos arábicos corridos na numeração. Os números dos diapositivos terão correspondência com os da ficha básica de barra azul e com os da ficha de histórico de barra verde.

Fichas

Básica — barra azul

De histórico — barra verde.

De índice alfabético — barra roxa.

De catálogo geral — barra amarela.

De texto programado — barra rosa.

De índice remissivo — barra preta.

De controle — barra laranja.

Ficha básica — barra azul. Esta ficha, que situa a imagem de modo rápido, é ligada ao diapositivo.

centro de pesquisas da imagem
centro de documentação

PROJETO PANDORA

Ficha Básica

diapositivo nº 189

Título descritivo:

Representação imaterial da luz.

Título:

Separação da Luz das Trevas.

Localização:

Afresco do teto da Capela Sistina, Vaticano — Roma.

Cronologia:

Século XV.

Autor:

Miguel Angelo Buonarroti.

Referência documentária:

Arquivo do Instituto Geográfico de Agostini.

centro de pesquisas da imagem
centro de documentação

PROJETO PANDORA

Ficha Básica

diapositivo nº 189

Obra:

Campos, Redig de — “Capela Sistina”

CEPI

Ficha de Histórico – barra verde: esta ficha dá o histórico da imagem.

centro de pesquisas de imagem
centro de documentação

Ficha de Histórico
diapositivo nº 189

Título descritivo:

Representação imaterial da luz.

Título:

Separação da Luz das Trevas.

Histórico:

Este afresco de Miguel Angelo foi usado para ilustrar o trecho de Gênesis, referente à separação da luz das trevas.

Miguel Angelo Buonarotti, pintor italiano do século XV, foi um dos expoentes da Escola de Pintura da Renascença Italiana.

Foi também escultor e arquiteto. Chamado pelo Papa Júlio II, para pintar o teto da Capela Sistina, aí representou cenas da Criação do Mundo e do Juízo Final.

Ficha de Índice Alfabético – barra roxa: esta ficha refere-se ao nome dos diapositivos por ordem alfabética, com numeração correspondente ao lado.

centro de pesquisas da imagem
centro de documentação

PROJETO PANDORA

Ficha de Índice Alfabético

- 1 – A Barca de Dante
- 2 – A Igreja de Anarissel
- 3 – A Piedade de Avignon
- 4 – Aurora na Paisagem Lacustre
- 5 – Capitólio, Roma
- 6 – Cena da Festa do – Shabatt
- 189 – Separação da Luz das Trevas

Ficha de Catálogo Geral – barra amarela: é a ficha que possui o cadastro dos diapositivos por ordem numérica. Relaciona-se com a ficha de Índice Alfabético.

centro de pesquisas da imagem

centro de documentação

PROJETO PANDORA

Ficha de Catálogo Geral

- 1 – A Barca de Dante
- 2 – A Igreja de Anarissel
- 3 – A Piedade de Avignon
- 4 – Aurora na Paisagem Lacustre
- 5 – Lâmpada Turca de Mesquita
- 189 – Separação da Luz das Trevas

Ficha de Texto Programado – barra rosa: corresponde ao texto de fita gravada com as marcações necessárias para a troca do diapositivo.

centro de pesquisas da imagem

centro de documentação

PROJETO PANDORA

Ficha de Texto Programado

Programa: “O Homem em Busca da Luz”

Fita Gravada – I

No princípio criou Deos (189) o céu (28) a terra (22).

A terra porém era vã e vazia (51), e as trevas cobriam a face do abismo, e o espírito de Deos era levado sobre as águas. E disse Deos . . . Faça-se a luz (10). E viu Deos que a luz era boa e dividiu a luz das trevas.

Mais tarde o homem conscientiza a importância da luz (9) e busca trazê-la para a escuridão (). E através do fogo () busca dominá-la e ao mesmo tempo venerá-la. Vai modificando sua vida e a luz tomando cada vez mais importância. Começa a diferenciar a luz ritual do fogo utilitário e aos poucos, a luz (), o fogo assumem cada vez mais uma posição mística (), mais tarde o homem já não caça nem colhe, já produz sua própria manutenção e sente sua dependência do sol . . .

Ficha de Controle – barra laranja: é a ficha que tem a seleção dos diapositivos de cada programa, na ordem que devem ser colocados no projetor.

centro de pesquisas da imagem	
centro de documentação	
PROJETO PANDORA	
Ficha de Controle	
Programa “O Homem em Busca da Luz”	
Seqüência	Nº do diapositivo
1	189
2	28
3	82
4	51
5	19
6	9

Ficha de Índice Remissivo – barra preta: esta ficha serve para aumentar o ângulo da pesquisa e sai diretamente da Ficha de Índice Alfabético.

centro de pesquisas da imagem	
centro de documentação	
PROJETO PANDORA	
Ficha de Índice Remissivo	
189 – Separação da Luz das Trevas	
Ver também:	
65 – Criação do Sistema Solar.	
47 – Cúpula de Miguel Angelo.	
131 – Deus.	
Etc...	

Observações:

As fichas devem ser todas do mesmo tamanho, para melhor equilíbrio do manuseio. A diferenciação se fará pela barra colorida e a localização na caixa.

Nota:

Escolhemos o diapositivo nº 189 para exemplificação, pois de outra maneira o trabalho ficaria imenso. Somente o programa "O Homem em Busca da Luz" possui 200 diapositivos.

MOÇÕES, SUGESTÕES, CONGRATULAÇÕES E PERGUNTAS NÃO RESPONDIDAS

DE RAUL LIMA

O Arquivo Nacional possui um Serviço de Documentação Fonofotográfica, equipado para fotografar, microfilmar, gravar em acetato e fita magnética, projetores, etc. É anterior ao Museu de Imagem e Som. Temos o plano de uma breve história do Arquivo Nacional pela imagem (diapositivos), pouco texto e fundo musical gravados, assim como de uma breve história política do Brasil, também com a projeção de documentos e imagens e som de hinos, marchas e dobrados, etc., a que estiveram relacionados certos acontecimentos. Dada a alta competência da professora Fernanda Camargo de Almeida, em quem se vê também entusiasmo criativo, submeto a idéia e agradeceria se nos desse alguma sugestão e, se possível, colaboração.

DE SANTOS VERANI

Lindíssimas as imagens! Belíssimo o trabalho! Isso é arte, e saborosa! Parabéns.